



PALEO SP - 2009

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“In memoriam” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalana

BOLETIM DE RESUMOS

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memorian*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE MARCAS DE ATIVIDADES DE INSETOS EM FOLHAS DE ANGIOSPERMAS EOCRETÁCEAS DA FORMAÇÃO CRATO, BACIA DO ARARIPE, BRASIL

FABÍOLA F. BRAZ^{1,*}, MARY E. C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA^{1,2,**}, GISELLE UTIDA^{1,***}

1 - Mestrado em Geoquímica e Geotectônica – IGc/USP

(fabiolabr@usp.br, maryeliz@usp.br, utida@usp.br)

2 – Laboratório de Palinologia e Paleobotânica – CEPPE/UnG (meoliveira@prof.ung.br)

A interação inseto-planta, no registro fóssilífero, vem sendo observada com relativa frequência desde os anos 80, principalmente para formas do Cenofítico. Observações sobre a interação de insetos ou outros organismos e folhas de angiospermas fósseis do Cretáceo Inferior têm se multiplicado, mormente nos últimos anos. Nos calcários laminados da Formação Crato, na bacia do Araripe, é possível verificar registros dessas interações em folhas isoladas ou conectadas. Foram examinados cinco morfotipos foliares angiospérmicos visando associá-los a distintos tipos de danos. Os danos observados foram classificados conforme guia de tipos de danos causados por insetos e outros organismos (Labandeira *et al*, 2007, *Guide to insect (and other) damage types...* version 3.0 Smithsonian Institution). O morfotipo I corresponde a folhas obovadas, com pecíolo bem desenvolvido, ápice arredondado a retuso, margem lisa, venação pinada craspedódroma; com marcas de herbivoria na superfície foliar e sobre as veias primária e secundárias e nas bordas, com galhas tipo DT149, estruturas de esqueletização tipo DT16 e DT17. O morfotipo II corresponde a folhas ninfealeanas, isoladas, com margens denteadas ou lisas ou conectadas na forma *Pluricarpellata*, com estruturas de oviposição e de herbivoria tipo DT02, galhas tipo DT116, na superfície foliar, e estruturas de alimentação tipo DT126, DT13 e DT81, nas margens. O morfotipo III apresenta forma oblonga, peciolada, margem lisa, ápice retuso e venação pinada broquidódroma; com galhas tipo DT52, distribuídas na superfície foliar, sobre as veias primária e secundárias, principalmente na área basal. O morfotipo IV corresponde a folhas lanceoladas de margem lisa, apicioladas, conectadas alternadamente a ramos ou isoladas, de venação broquidódroma festonada; com estrutura de herbivoria tipo DT05, DT03 e DT78, sobre as venações primária, secundárias e sobre a lâmina foliar. O morfotipo V é uma folha isolada, oblonga, de margem lisa, com ápice retuso, de venação broquidódroma; com marcas de herbivoria tipo DT12, na base, com galhas tipo DT85, sobre as veias primária e secundárias e marcas de oviposição sobre a lâmina foliar. Pretende-se, em próxima etapa, realizar análise quantitativa e qualitativa da proporção entre a área foliar herbivorizada e a preservada e também associar os dados obtidos com os prováveis táxons a serem identificados e ao paleoclima árido reinante na região da bacia do Araripe, durante o Eocretáceo.

Palavra-chave: Herbivoria, Folhas, Angiospermas, Eocretáceo, Formação Crato, Bacia do Araripe.

[* Bolsista de mestrado FAPESP n. 08/02242-3]

[** Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq n. 311561/2006-3]

[*** Bolsista de doutorado CNPq n. 142624/2009-8]